

Relata: M. KOHLEISEN

Em prosseguimento apresentamos mais um relato de interessantes visões que se prendem a atividade no espaço do espírito desprendido do corpo da médium "Yolanda" (desdobramento consciente), relato iniciado no número anterior.

5a. VISÃO

"Subi no espaço e encontrei-me com o meu guia Antônio de Pádua. Reconheci-o imediatamente. Deu-me diversos conselhos como se praticasse a caridade. Levou-me a uma cadeia e transmitiu pensamentos puros e santos aos presos, fazendo com que se arrependessem do mal que tinham feito, aconselhando-os a seguirem o caminho do bem.

Na casa de uma viúva com vários filhos pequeninos, fez com que corações generosos levassem pão a aqueles infelizes. — Depois, de um doente fazendo passes, animando-o a ter paciência e fé em Deus. — A um órfão pequenino, beijou-o por algum tempo esteve agradando-o e pedindo a Deus por ele.

Eu olhava tudo, comovida, e ao despedir-me do guia querido disse-me: "Quando chegarem as nuvens negras e pesadas, lembres-te de mim que sou amigo carinhoso de todos os meus irmãos".

6a. VISÃO

"A primeira vez que preguei o Evangelho aos desencarnados, foi assim: Os guias pediram-me que começasse esse serviço. Sentia-me pequenina e ignorante para serviço de tanta responsabilidade e não sabia como começar.

Um dia, ao anoitecer, cansada, deitei-me e saí do corpo. Fui com diversos guias a uma casa, muito grande, à beira-mar. Um irmão morador da casa havia pedido o nosso auxílio, pois a casa estava cheia de irmãos perturbadores que faziam muito barulho, pondo o terror nos irmãos que residiam na casa. Entramos. O irmão que havia solicitado a nossa ajuda, veio em espírito nos receber, pois que aquela hora dormia num dos quartos da casa. Expliquei-lhe que havia um andar superior onde os irmãos faziam barulho e levou-nos até a escada que conduzia ao andar superior. Quando chegamos em frente à escada, recebi ordens: "Iolanda suba e pregue". Subi serena, olhei para cima e via a escada e o corredor cheio de espíritos que imediatamente começaram a me vaiar. Nas mãos tinham objetos que pretendiam atirar em mim.

Continuei a subir e disse: Jesus nos ensinou que somos todos irmãos. Ao ouvirem o nome querido de Jesus, todos abaixaram as mãos. Não me lembro o que mais disse a eles. Só me recordo que ao despedir-me, todos me abraçavam e rogavam que eu pedisse a Deus por eles. Em baixo, encontrei os guias carinhosos e sorridentes que me disseram: "De amanhã em diante vais nos ajudar a ensinar o Evangelho aos nossos

irmãos desencarnados também". E para surpresa minha, ao continuar esse sagrado trabalho, percebi que compreendia o Evangelho, que tudo era tão simples e belo e a alegria entrou em meu coração".

7a. VISÃO

"Sabia que ia me despedir de vovó e que ele ia reencarnar-se novamente. Cheguei a um lugar onde numerosas irmãs, que iam também reencarnar, se despediam de irmãos queridos do espaço.

O espetáculo era comovente, pois muitos choravam e abraçavam-se uns aos outros. Avistei vovó de costas. Corri para ele e o abracei e beijei-lhe a mão, pedindo a sua benção. Chorando muito, pois sabia que ia reencarnar pobre e num asilo; a dor invadia o meu coração.

Abraçando o querido vovó, tão sereno e tão bom, disse-lhe: Vovó, se precisares de mim, chama-me que virei em teu auxílio. Ele me disse: Sim, porque está perto o dia da tua predestinação". Voltei num repente ao corpo, ainda com essa palavra (predestinação) a ressoar nos meus ouvidos. E como não a conhecia, procurei imediatamente o dicionário para ver o que queria dizer.

8a. VISÃO

"Estava em espírito, em minha casa, quando vi o último papa falecido entrar e vir ao meu encontro dizendo: "Iolanda, agora você é espírito". Respondi-lhe com a graça de Deus, sou — Tornou a repetir: "Iolanda, agora você é espírito"? E eu tornei a repetir: Com a graça de Deus sou! Tornou a perguntar a terceira vez e, como recusei-se a mesma resposta, sacudiu a cabeça, pensativo, e retirou-se. Acompanhei-o até à porta e vi que o seguiam inúmeros porcos vermelhos... Até hoje não posso compreender por que apareceram os porcos vermelhos nesta visão".

9a. VISÃO

"Entramos, eu e dois companheiros, em um salão muito grande. No centro havia uma mesa enorme e em sua volta estavam sentados inúmeros irmãos, todos vestidos com túnicas brancas.

Palestravam animadamente sobre assuntos referentes aos nossos trabalhos, aqui na Terra. Eu escutava interessada, quando vi que entravam na sala diversos irmãos que se dirigiram para a mesa. Deu-lhes eles notei um que se sobressaía dos demais. Disse-me o irmão que estava ao meu lado: É Paulo, o mágico da cristandade! Nesse mesmo instante Paulo olhou para mim.

Levei um susto, pois, reconheci nele uma pessoa muito amada... voltei ao corpo num repente. Não sei porque me assustei e não me lembro de nada do que convenceavam.

(Continua)



Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 1941-427 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORGAO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC
ANO XXIII
N. 848

"OVELHAS NEGRAS"

JOSÉ RUSSO

Do Jornal de Notícias do dia 12 do corrente, extrahimos uma informação singular sobre a attitude de um vigário que, em sinal de revoltante protesto, fechou a Igreja por ter-se os seus fiéis votado em determinado candidato, esmoçando pela Liga Eleitoral Católica. Ao leremos este comunicado, não fomos outro objecto a não ser lembrar tal deliberação de um representante do clero brasileiro, esmoçando-se de seus deveres de tolerância e perdão, para se empenhar em lutas partidárias, na qualidade de vulgar cabo eleitoral.

De nossa parte, espirita militante que somos, não nos comparámos em julgamentos de nossos senhores, e nem tampouco tomamos posição em campanhas políticas. Exercemos a no ser cidadão dentro dos postulados cristãos e procuramos nos dissociar de qualquer modalidade de sectarismo, principalmente politico ou religioso. Tímos, contristados, ao recente pleito, qualificações ao voto, por todos os meios e modos; propagamos ampliação de elogios e promessas que nunca serão realizadas e nem cumpridas; cartazes em todos os lugares disponíveis e não proibidos; cédulas, panfletos, biografias, plactiformas; Jornais, emissoras, discursos em praças públicas e logradouros de fácil contemplação.

Tudo esse movimento, todo esse dinamico trabalho, faz parte do politiceo, convulhamos. Porém, cus-

ta-nos a crer que os pulpitos das igrejas também foram utilizados, puzeram-se a serviço, abertamente, da escolha e indicação de nomes para o preenchimento das chapas, entregando-se a 2 de febre de 3 de Outubro. Em certos momentos agudos, a memorável campanha sobrepujou qualquer que fosse de lugares. A disputa dos postos de vanguarda não o mediou sacrificios e nem gastos monetários afim de pôr em d'staque os melhores pretendentes. Tão a máquina eleitoral esteve a altura dos anseios populares, cada votante escolhendo com ampla liberdade os seus futuros dirigentes ou representantes. ALI a disputa da Liga Eleitoral nos levou a esse vulgar comentário, é a mesma disposição do clero em interferir na politica partidária, não só pontificando sobre a idoneidade de cãdidos concorrentes, como também collocar-se na posição de melhor do eleitoral, indicando uns e rejeitando outros. Damos abalo, na futuro, uma pequena amostra, em grãto nosso, a transcrição de um fato significativo:

"OVELHAS NEGRAS. OS ELEItores DE CAFE FILHO. O PADRE FECHOU A IGREJA EM SINAL DE PROTESTO. Porto Alegre, 11 (Ass Press) — EM PLETO BANDA EIRA, DISTRITO DE BENTO GONCALVES, O VIGARIO DA PAROQUIA LOCAL, EM VISTA DA VOTACAO OBTIDA PELO SR. CAFE FILHO,

FECHOU A IGREJA, AFIXANDO NA PORTA DE ENTRADA DA MESMA O SEGUINTE CARTAZ: "ESTA IGREJA ESTÁ FECHADA. NÃO BATERÃO OS SEUS SINOS PORQUE EXISTEM TRINTA E OITO OVELHAS NEGRAS."

As referidas trinta e oito ovelhas negras representam exatamente o número de votos que aquela localidade obteve o candidato à vice-presidência da Republica...

O illustre vigário preferiu fechar a Igreja a concordar com o resultado da votação conseguida pelo candidato do Diabo. Os fiéis contrariaram-no, desprezando as razões da Igreja veiculadas pela L. E. C., e o bom padre, no auge do desesprio, lançou as portas do templo, impedindo a entrada de todos os devotos e crentes, por culpa de 38 hereses!

O grosso do rebanho, a estas horas, saíem meditas superiores, está sem padre e sem lugar onde fazer suas orações, satisfazendo as necessidades de seu culto devocional.

Parcees-nos que o distinto vigário procedeu erradamente.

Como ministro de Cristo na terra, deveria, em face do insucesso de suas instruções não praticadas, deixar aberta a Igreja e sacrificarse para redimir as 38 ovelhas negras ao redol, transformando-as em ovelhas brancas, humildes, passivas, obedientes. A lição de Jesus, tratando-se também de ovelhas, é bem diferente. Jesus disse que o bom Pastor deixaria 99 ovelhas pacíficas e iria em busca de uma transviada, e não descuraria enquanto não a integrasse no rebanho. O amigo vigário preferiu a inversão, abraçado como mero politico, fechando a redil ás ovelhas brancas que nenhuma culpa lhes cabe, e escurraçando as 38 negras! Que culpa têm as pacíficas e bem disciplinadas ovelhinhas, amorosamente tosquidadas, com a má indole das negras e desobedientes? Sentimos a infelicidade do irmão vigário, de Pinto Bandeira e o seu procedimento anticristão. E agora, com o resultado do fracasso da L. E. C., como se arranjará? Como se sentirá mal amparado com a elevação dos candidatos da lista negra?... Na verdade, o bom padre agiu sem consultar o Evangelho. Julgou talvez que o povo é o mesmo de ontem. Acredita na sua autoridade de chefe espiritual e tirou as bólas, saindo-se mal. Pensou que podia impôr suas idéias ao rebanho, e verificou como surpresa que o diabo do rebanho atual se compõe de ovelhas brancas e negras, não aceitando imposições mentais, não temendo a maldade e nem o inferno decedente e desprestigiado!

De fato os tempos são outros. A Igreja Católica Romana está perdendo terreno. Os seus dignos representantes estabeleceram na senda da evolução, lutando pela páse do reino de Cesar, pela autoridade que passa, em vez de seguirem o Mestre, cujo reino não é deste mundo.

Verifica-se que em todo o movimento nacional o clero assume attitudes directoras, e as conquistas não compensam os desenganos. Cada fase de progresso, cada período de transição, toda vez que se intrinseca nos problemas nacionais, afastando-se da estrada de Cristo para se aliar aos poderes do mundo, a Igreja não só despoja-se de seu remanescente prestigio e autoridade, como também, no conceito wãdime dos espíritos independentes, obra mais uma enclaudrada na própria sepultura...

QUARTA

Oh aquele pranto, aquela alma santa
De jolhos na plena vastidão
Desta incomensurável solidão
Que me tortura, e sinto, já me espanta!

Foram para mim a luz que envolve, encanta
E faz estr-meccer o coração!
Que desperta sentind' essa emoção,
E sangrando e gemendo se levanta!

O solene momento que extasia
Que empolga, emociona, agita, assombra,
A grandeziz imortal dessa harmonia.

Foi o teu pranto, óh mãe que me salvou,
Que transformou a minha própria sombra
E em luz toda essa treva transformou.

O CONDENADO

Casa de Saúde "Allan Kardec"

A data de 25 de Dezembro, natalício de Jesus, considerada por toda a cristandade o dia mais significativo do ano, será mais vez, homenageada pela Casa de Saúde "Allan Kardec". Como sempre acontece, a Instituição irá promover uma singela festinha, constituída de um lauto almoço e distribuição de doces e roupas aos seus interiorizados. Para isso a Diretoria

do Hospital conta com a cooperação de todos os amigos e confrades, solicitando sejam enviados auxilios em dinheiro ou de qualquer outra espécie. Para essa finalidade poderemos enviar listas a quem que as solicitarem.

Pela boa acolhida que deem a este justo apelo, de antemão formilamos nossos melhores agradecimentos.

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» A VIDA FUTURA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Sr. Maximiano Guedini, Cr\$100,00; sr. Renato Caleiro, 50,00; sr. Geraldo de Oliveira Teixeira 20,00; Irmãos Archetti, 140 kilos de pães; sr. Domingos Prieta, 1 saco de batatas; sr. Joaquim Alves Faleiros Junior, 1 saco de café escoa; srs. José de Brito e Francisco Parra, 1 saco de batatas; sr. José Bitar, em pães 200,00; sr. Manoel Jacinto, 1 vaca, com 153 kilos; sr. Eleutério Berbel, 1 saco de batatas; GUAPUÁ: Sr. Alcides Mendes Junqueira, 80 kilos de feijão; GARIMPO DAS CANOAS: Sr. Antonio Lucas Barbosa, 60 kilos de feijão; IGAÇABA: Por intermédio do sr. Lázaro Guilherme da Silva, 1 saco de arroz em casca; SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: sr. João Dias de Castro, 20,00; ITUVERAVA: sr. Lázaro Oliveira Souza, 20,00; BOA ESPERANÇA DO SUL: Da. Maria das Dores Fernandes, 30,00; SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Sr. Bonifácio Rodrigues e esposa, 70,00; SÃO PAULO: Por intermédio do sr. Mario Archetti: Sr. Dr. Armando Bitencourt, 1.000,00; sr. Carlos Mendes, 500,00; sr. Zito, 500,00; sr. Alberto Bianchi, 1.000,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Outubro de 1950

JOSE RUSSO - Provedor

GINÁSIO PESTALOZZI

JARDIM DA INFÂNCIA — CURSO PRIMÁRIO
GINASIAL (1.ª e 2.ª SÉRIES)

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA O 2.º SEMESTRE. DIRIGIR-SE AO
DIRETOR T. NOVELINO

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 1 — FRANCA — S. PAULO

JOSE VIEIRA DO ROSÁRIO

Que será de mim quando eu for obrigado, pela morte, a deixar o planeta em que vivo? Continuarei a existir em outros mundos ou desaparecerei na noite sinistra dos túmulos? Eis as perguntas que assaltam a maioria das criaturas que lutam para conhecer a solução do magno problema da vida futura, na ânsia muito justa de saber o que os aguarda do outro lado da vida.

Comumente, ouvimos os descrentes, relativamente ao que se relaciona com as coisas espirituais, dizerem: «morreu acabou, por isso gozemos enquanto aqui estamos nesta única vida verdadeira para nós, porque esperar recompensas, prazeres, felicidades em regiões que talvez existam apenas na imaginação doentia dos fanáticos espiritualistas, é deixar o certo pelo duvidoso». Diz-nos, porém, o bom senso e o Espiritismo no-lo confirma, que Deus jamais criou coisa alguma para a inutilidade. A nossa ignorância, a nossa vaidade, o nosso orgulho, é que nos tornam indiferentes, cegos mesmos, impedindo-nos de vislumbrar nas menores coisas a continuidade da vida além da morte.

Somente porque nossas vis-

tas materiais, grosseiras, não têm capacidade para descortinar essas infinitas maravilhas, para enxergar, em virtude da imponderabilidade das formas dos nossos irmãos espirituais, os habitantes desses inumeráveis mundos que gravitam no Infinito, incessantemente proclamados pelo Espiritismo e cuja existência de parte deles já foi positivada pelos astrónomos, achamos, que nada mais resta fora da órbita deste planeta, onde ainda impera a dor, a maledicência, a hipocrisia, quando é certo que muitas moradas há na casa de nosso Pai Celestial, segundo afirmou Jesus, moradas felizes onde o amor do próximo, a fraternidade e a solidariedade constituem a única preocupação de cada um dos que nelas habitam.

A pensar pela maneira exposta acima, teríamos que admitir como a mais sensata a vida dos animais irracionais. Atravessar a existência em luta quase sempre com grandes problemas relacionados com a família, com a sociedade e conosco mesmo, sem que, ao fim de uma jornada espinhosa, surtissem compensações para premiar a perseverança das almas denodadas, seria de fato, se assim

fosse, uma clamorosa injustiça e melhor faríamos vivendo a vida estúpida dos animais.

Mas não é assim. A desigualdade nas aptidões e nos caracteres, que se observa entre os homens; a situação feliz ou infeliz em que se encontram os nossos irmãos aqui na Terra; a certeza que nos invade de que Deus é justo, Sábio e Misericordioso, tudo isso representa para nós um indicio seguro de que não nascemos no corpo, que já tivemos outras vidas e que muitas outras teremos ainda, até completarmos o ciclo da nossa evolução espiritual. E se já tivemos outras vidas, já pertencemos, no intervalo de duas existências corporais, ao plano espiritual, que nada mais é para nós, no momento, senão essa vida futura cuja existência muitos a negam baseados em falsos princípios religiosos.

Lançando-se um olhar retrospectivo sobre o passado e se procurarmos acompanhar a humanidade através dos tempos, iremos facilmente concluir que extraordinária evolução se operou no mundo, não deixando de concluir também que a humanidade mais evoluída de ho-

(Conclue na 3.a página)

A Caridade

DEMETRI ABRÃO NAMI

DE TODAS as formas de se praticar a caridade, a mais fácil é, não parece dúvida, a de dar alguma coisa, por isso mesmo é menos meritória. É, a mais difícil, por conseguinte, a mais agradável aos olhos de Deus é a de perdoar a quem nos ofende. Entre parêntesis (aos ganharmos muito em tranquilidade se não preocuparmos com o que pensamos ou dizem de nós, desde que cumpramos, de fato, com os nossos deveres).

Os que somente se concentram nas coisas que dizem respeito ao plano físico, não resumindo todas as suas stensões e aspirações, tem cogitarem da sorte da alma e dos deveres desta, acham-se, quase sempre, em constantes sobressaltos. São incapazes de tolerarem a menor falta ou ofensa do próximo, voluntária ou involuntariamente, porque, desconhecedores que são dos princípios mais comelhos da fraternidade humana, e da necessidade imperativa desta, se desequilibram por baleias.

Quantas exaltações e desavenças, quantos lares desfeitos e tragédias consumadas por motivos de somenos importância que poderiam ser evitadas se usassemos de caridade para com os nossos ofensores — perdoados-os. Muitas vezes, os nossos ofensores assim procedem por ignorância. Dai o nosso dever, como compreendedores que somos, de perdoados-os, levando em conta esta sua inferioridade.

Quem é realmente mais esclarecido e caridoso, prova que o é esclarecendo e perdoados-os.

O mundo, como já disse um espírito de escóli mui judiciosamente, se compõe de mil nadas. Porém, estas insignificâncias, a força de nos afimnetar, acabam por nos ferir, produzindo a impaciência. E' neste ponto, então, que devemos nos blindar para que ela não nos assalte, tendo em vista, como já ficou dito linhas atrás, as insignificâncias de que a vida se compõe.

Todo revide produz choques, e estes, consequentemente, produzem desabores que irão comprometer a nossa tranquilidade material, e desajustar-nos quanto à espiritual.

Se, antes de tomarmos certas atitudes desaconselháveis, quase sempre portadoras de funestas consequências, nelas meditássamos um pouco, muitos aborrecimentos evitaríamos.

Procuremos, pois, pôr em prática sempre o hábito de pensar nas vantagens ou desvantagens deste ou daquele ato antes de consumá-lo, optando sempre pelo primeiro caso, para que não arrependamos, tardiamente, dos meus resultados que podem ser.

Em nossas frequentes reuniões: espíritas, os espíritos do Bem, em quase todas as suas manifestações, procuram sempre incentivar a todos, e com grande empenho, a prática da CARIDADE.

A CARIDADE é a mais bela de todas as virtudes, porque resume, por si mesma, todas as demais.

Infelizmente, ainda não é a caridade suficientemente compreendida por muitos. E, esclarecer este ponto é o que iremos tentar, fundamentando nos nos ensinamentos do MESTRE.

Existem criaturas, bem intencionadas, que, por ignorarem o sentido verdadeiro dessa palavra divina lançam mãos de algumas moedas em benefício de necessitados, julgando, com isso, minorar seus sofrimentos, quando não fazem mais que espicaçá-los. Isto, por juntarem ao ato de dar, a ostentação, a superioridade sobre quem a recebe.

Muita vez, quem recebe, preferia que nada lhe tivessem dado, pois sentiu as punhaladas do orgulho de quem dá.

Paulo, o apóstolo dos gentios, numa de suas magníficas epístolas diz textualmente: Se eu distribuir todos os meus bens (na hipótese de que ele os tivesse) em sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, isto nada me aproveia. Diz ainda o mesmo apóstolo: «A Caridade é longânima: é benigna: a caridade não é invejosa, não se jacta, não se ensoberbece, não se irrita, não suspeita mal, não é orgulhosa com a injustiça, mas regozija-se com a verdade, tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre».

Como vimos, caridade não é somente dar, porém, é SABER dar observando rigorosamente as recomendações de Paulo. E, para saber dar alguma coisa para que de fato seja caridade, basta ter presente este grande ensinamento de Jesus: «Ignore a mão esquerda o que faz a direita», que, noutras palavras, traduz, fazer o bem ocultamente sem daí esperar quaisquer vantagens ou louvores.

Caridade não é somente atirar alguns níqueis aos pobres, como se faz comumente. Há males cujos remédios consistem em dedicar ao próximo, quando carente de uma amizade sincera, uma afeição pura, um conselho salutar que devem ser feitos com urbanidade, sem milindres, capaz de encorajá-lo na luta planetária.

A CARIDADE é a lei do Universo. E o seu Legislador é o Dispensoiro máximo, divino, que se oculta sob o nome de DEUS. Não vivermos senão da sua caridade, logo, nós somos seus mendigos. Pois, para vivermos, necessitamos da Caridade do ar, das chuvas, do sol e de tudo que nos cerca e existe. E quem nos dispensa tudo isso nada exige de nós, senão que façamos também Caridade. Assim como em todo lugar em que nós nos achamos Deus patenta sua infinita caridade, aos bons e aos maus, indistintamente, facultando-nos os elementos de que carecemos muita vez, se me permitem a expressão, sem os merecer, cumpre-nos por nossa vez, praticá-la onde quer que estejamos ou em qualquer posição em que estivermos.

O perdoar aos que nos ofendem, não alimentar sentimentos inferiores sobre nenhum de nossos semelhantes, fazer todo o bem ao nosso alcance aos menos favorecidos da sorte, é também um excelente modo de se praticar a caridade.

Os benefícios que daí advêm são inúmeros.

Assim procedendo, estaremos escudados contra as investidas do mal, quer de espíritos livres ou cativos à curne por conseguinte, inaezíveis às obsessões, às persuições, ao temor porque não encontrarão campo onde possam instalar-se.

Todos os atos bons que aqui praticamos, em oculto, aos homens, tornam-se patentes à Deus que tudo vê e que a tudo preside.

Esses atos, registrando-se no espírito de quem os pratica, se desabrocharão em flores ao transportar os pórticos da espiritualidade.

Para terminar, quero lembrar aos que me lêem em reforço a tudo o que ficou dito, a divisa que rutila no frontespício do ESPIRITISMO:

‘FORA DA CARIDADE, NÃO HÁ SALVAÇÃO’.

Seção da Mocidade Espírita de Franca A CARGO DA MOCIDADE

Folhas da Evangelho

CONQUISTADORES

A. ZANUZZI

NOITE DO ANIVERSARIANTE...

Realizou-se no dia 28 último a Noite do Aniversariante em homenagem aos colegas que aniversariam no mês de Outubro.

Segundo nosso programa literário, foi biografado, nessa noite, o poeta Guerra Junqueiro, através da palavra do Professor Nelson Carmago.

PROGRAMA NA B-5...

Nosso conjunto «PAZ E ALEGRIA», com seus cantores, apresentou um magnífico programa pela onça da Rádio Itatiaia.

A audição que foi irradiada das 19.30 às 20.30 horas esteve sob a direção de Luizinho. Isso se deu no dia 22 do corrente.

VISITA AOS DETENTOS...

A «MEF» visitou no dia 22, às 14 horas, os detentos da Cadeia Pública Local, oferecendo-lhes um «chá» e um sustento fraterno.

Há três anos a «Mocidade» vem mantendo uma biblioteca aos detentos com uma retizada semanal de 10 livros, em média.

Os livros preferidos pelos detentos têm sido «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «O Livro dos Espíritos» e «Renúncia».

NATAL DA CRIANÇA POBRE...

A «MEF» iniciou sua tradicional campanha em benefício do Natal da Criança Pobre.

Como sempre contamos com a boa vontade de todos enviando-nos uma contribuição em dinheiro ou espécie.

REUNIÕES DA «UME»...

Realizou-se no dia 11 do corrente a reunião da «União Municipal Espírita» tendo como local o C. E.

A VIDA FUTURA

Conclusão da 2.ª página)

je é o povo atrasado de ontem, ensaiando os primeiros passos para as grandes conquistas do espírito, do pensamento. Admitida a unicidade da existência corpórea para cada alma, teríamos que admitir o eterno aprendizado, tão flagrantemente em desacordo com o que observa todo aquele que não está imbuído de idéias errôneas, retrógradas, ao analisar a evolução de um Luis Pasteur, de uma Madame Curie, de uma Guerra Junqueiro, de um Humberto de Campos, de um Osvaldo Cruz, de um Santos Dumont, enfim, de muitos outros espíritos que, em sua passagem luminosa pela Terra, enfeitaram com o seu saber, com o seu elevado descortínio espiritual, as gerações passadas, sem deixar de irradiar sua luz esplendorosa às gerações futuras. E se esses grandes pensadores não tiveram, como nos diz a lógica, uma só vida, se tiveram outras no intervalo das quais viveram a vida real, a vida espiritual, para nós, no momento, futura, porque havemos de temer esse instante da nossa libertação, tendo em vista, como grande verdade, o princípio científico de que «nada se perde, tudo se transforma» e a grande revelação do Alto de que «nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a Lei?»

As religiões devem desempenhar grande papel na elucidação desse mistério para muita gente, uma vez que sua principal finalidade é ligar a criatura ao seu Criador e não pôde sentir-se verdadeiramente ligada ao Foco Divino quem tem idéia bem falsa da vida futura ou quem julga tudo terminar com a morte.

«Esperança e Fé». Os oradores foram os juvenis Deliano Tinhoiro e Maria Virginia Elias, em nome da «MEF». Foi o sr. João do confrade Graciano Migrano, presidente do Grêmio Espírita de Franca.

A visita do dia 29 foi à «Mocidade», em cuja reunião fizeram: representando a «União», o confrade Francisco Lourenço e como representantes da «MEF» os juvenis Onofre Domingos e Joaquim Ribeiro.

C. E. «JUDAS ISCARIOTES»...

Já, vai bem adiantada a construção do magnífico salão do C. E. «Judas Iscariotes» que prova os esforços da diretoria do «Judas» no sentido de terminar, no menor espaço de tempo, a sua sede.

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES...

Afim de tratar das futuras concentrações de Mocidades, reuniu-se em Ribeirão Preto, no dia 2 de novembro próximo, a comissão escolhida pelos moços espíritos presentes à «5.ª Semana Esp. de Franca».

A referida comissão é composta das seguintes confrades: José Baptista de Rib. Preto; Dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos; Emmanuel Chaves, de Uberaba; Pedro Celli, de Aracaju e Agnelo Morais, de Franca.

Além dessa comissão estarão presentes outros confrades, interessados no movimento dos moços espíritos.

MOC. ESP. «TERESA DE JESUS»...

Foi fundada, a 16 de Julho pp., em Teófilo Ottoni (Minais), a Mocidade Espírita «Teresa de Jesus».

Sua primeira diretoria está assim constituída:

Presidente: Arnaldo Neves; Vice-Pres.: Maria Helena Azevedo Silva; La Secretária: Neusa Magalhães; 2.ª Secret.: Eolo de Almeida; 1.º Tesoureiro: Luiz Jorge dos Reis; 2.º Tesour.: Hugo A. Silva; 1.ª Bibliotecária: Maria S. Guedes; 2.ª Bibli.: Maria Angélica Almeida; 1.ª Zeladora: Angélica T. Almeida; 2.ª Zelador.: João A. Silva; Mentor.: Hugo Antonio da Silva; Conselho Fiscal: Oscar Oliveira Lima e Arthur Miglio.

A nossa co-irmã nos votos de muito progresso e edificantes trabalhos com Jesus.

MENSAGEM...

«A DIVINA COMUNHÃO»

Há dois mil anos, Jesus ensinava a preciosa lição da felicidade, marchando à frente.

Na sublime jornada distribuiu esperanças e testemunhou confiança em Deus.

Em várias as etapas da marcha à luz e gozou sofrimentos estendidos junto ao Seu coração, confortando-nos com a grandeza salvadora da Fé.

Abracou a pecadora e almoçou com o publicano.

Desceu o Taboão onde foi glorificado e misturou-se à massa inconsciente para sentir a dor do próximo.

Ficou humilde e cercou-se de singelos pensadores.

Lavou os pés dos discípulos e osculou-os com ternura, fazendo-se menor.

Traído e negado pelos que mais amava, implorou ao Grande Pai clemência para eles, e os absolveu.

Entre bandos cruéis, preso a uma cruz de ignomínia, foi martirizado e morto sem nenhuma queixa ou revolta...

E depois, ainda voltou aos homens para confortá-los e dizer-lhes que do alto da Cruz do Suplicio, permanecerá comungando com eles. E até agora Jesus se comunga conosco. Quando estardas proulo a compreendê-la e receber no coração a sua DIVINA COMUNHÃO.

MARIA DA PAZ

(Mensagem recebida pelo médium Divaldo P. Franco, em 3-7-50, na Bahia, e transcrita graças à gentileza da juvenina Axani Moreira).

Ingratidão dos homens

G. MARTINIANO

JESUS, o Verbo Divino encarnado neste planeta, veio dar testemunho da alta missão de que fora investido entre os homens. O Messias trabalhou incessantemente no saneamento das consciências e implantou no Universo o seu Evangelho de amor. Tudo fez com seu trabalho regenerador, para permanecer entre os homens a palavra de Deus. Exemplificou e testemunhou com obras as verdades Divinas, demonstrando a humanidade de que o alto designio de Deus não era separar a família terrena. Neste sentido, esforçou-se para aproximar as criaturas e harmonizar as consciências, indicando um só caminho iluminado pelo amor do Pai Celestial. Construiu um só redil para abrigar as ovelhas sob o influxo da paz, da alegria e do amor. Anunciou, exemplificando os dois grandes mandamentos que constituem toda a Lei e os Profetas: «Amar a Deus sobre todas as coisas», o primeiro, e o segundo: «Amar ao próximo como a si mesmo».

Todo o esforço despendido pelo meio Rabi em prol do bem comum e da coletividade, não encontrou no coração do homem o menor acesso. Assim mesmo, com a indiferença revoltante das criaturas, o grande Evangelizador não desanimou, porque Ele estava impregnado do amor Divino e a sua missão era dar à humanidade as premissas da boa nova. Foi no mais alto pedestal de sua evangelização, na culminância de sua entrada triunfal em Jerusalém, que o filho de Deus teve a sua carreira messiânica perturbada pelos governadores da época. Insurgiram-se contra o Messias os sacerdotes e fariseus gananciosos. Estes, desfrutando de grande prestígio junto aos poderes ambiciosos de Cesar, conseguiram impedir a continuação da obra regeneradora.

O Mestre, pelo seu amor acrisolado à humanidade, tinha mesmo que dar testemunho dessa afeição Divina. Entre as hordas enfurecidas e instigadas pelo sacerdotado, foi o Cordeiro ultrajado, apunado pela multidão e finalmente levado à crucificação.

O Gólgota prestou-se para cenário desse drama ignominioso. Mas, para a história da humanidade, a cena do Calvário gravou indelévelmente o baluarte do Cristianismo, atestando sobranceiramente as palavras textuais do Mártir: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida». E como testemunho dessa assertiva, apresentou-se aos homens, após três dias de sua crucificação, construindo nesse alçerceo inabalaçável, a eterna Religião da luz e da verdade, abrangendo os ilimitados horizontes da vida espiritual, nos proporcionando os meios indispensáveis para a aquisição da Imortalidade.

Há notícias recentes de que um asteróide de grandes proporções cairá na Sibéria Oriental (Rússia), cujo corpo ao tocar o solo explodirá com tal violência que, mais tarde, foram recolhidos seus estilhaços a longas distâncias.

Mas, um asteróide (pequeno corpo cósmico que percorre o espaço) que se precipita à terra como tantos outros já do nosso conhecimento, tenha o efeito de uma granada, como o que acaba de noticiar os doutos orientais, é, para nós, de suma gravidade.

Recolhendo os destroços «asteróide» em referência, verificaram os cientistas que o acontecimento é motivo de alarma, porquanto presume-se que os terríveis habitantes de Marte estejam planejando um assalto ao planeta Terra, com todos os seus horrores de destruição e morte!

Wells imaginou a invasão de nosso globo terrestre pelos sanguinários habitantes do planeta Marte, em condições verdadeiramente apocalípticas!

E quem ousaria afirmar que somente o nosso globo terráqueo é habitado, enquanto os demais são para nós um mistério? Seria ridícula a nossa afirmação, contestando essa dúvida que a todos infunde respeito e temor. Contudo, planejam-se viagens à Lua e a outros planetas mais próximos, concebendo que existem vidas naqueles páramos infinitos. Porém, enquanto nós nos preocupamos das contendas partidárias e pessoais, os habitantes do além nos espreitam e nos enviam «notícias» circunstanciadas, através de seus «asteróides» mais pesados que o ar!

Contra fatos não há argumentos, eis o refrão categórico e convincente, para todos os que duvidam e negam a sua existência.

Óra, comparando o que fizemos até hoje e o que os nossos antepassados celestiais

ASSINANTE AMIGO

Depois de ler este jornal reenderece-o a um seu confrade ou amigo. Propaga-se a Doutrina também por esse meio.

nos fazem, é de se pressupor que «eles» estão colocados a um nível de vida e de ciência mais elevado, de vez que são de lá que nos vêm os «petardos», enquanto nós nada ainda podemos fazer de positivo nesse miraculoso terreno: o de enviar quaisquer notícias àqueles planetas, nossos companheiros na imensa região dos mundos desconhecidos! Portanto, temos de nos convencer, pelos fatos apontados, que os habitantes de Marte, estão nos enviando «telegramas» de «Boa Visão»...

E o que nos dizem os senhores incréus em coisas do além?

O que dirão com respeito aos «Discos Voadores», que tanta celeuma causou nos meios jornalísticos e radialísticos, empolgando toda a humanidade?

É que os tempos são chegado, e uma nova era de deslumbramentos jamais sonhados se nos apresentará a nós ou aos vindouros próximos, testemunhando a força da Natureza, constubanciada em designios da mais alta sabedoria Universal — Deus, Todo Poderoso.

Bem avisados andamos quando as luzes do Espiritismo surgiram para devastar as trevas do desconhecido, implantando novas diretrizes no pensamento, libertando as correntes que nos prendiam a seitas conservadoras, que jamais se propuzeram desvendar o futuro e o infinito.

Porisso é que o Espiritismo avança a passos agigantados através da humanidade, anunciando e proclamando o Decálogo de Cristo, caminho certo e seguro para a conquista do bem comum, para felicidade de todos.

E de conquistas a conquistas, o homem vai galgando os cimos da inteligência, quando seguem os ditames da vida e acompanha as sábias normas da 3.ª Revelação ditadas por Allan Kardec.

Ciões de nossa campanha em proveito da humanidade remida, firmes em nossos pensamentos, haveremos de nos dar por felizes em conchamar nossos companheiros de jornada para se unirem e fortalecerem o espírito no afã de elevar bem alto a sublime Doutrina que nos esclareceu a estrada da vida e da morte.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»
(RECEM-FUNDADO)
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
DIRETORA:
DONA LEONOR NEVES GOMES
c/s de «A NOVA ERA»
RUA CAMPOS SALES 929
FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

A Grandeza da Fé

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Sir Oliver Lodge sintetizou de modo feliz esta eterna questão e confessou a ignorância do cientista diante da mesma quando disse: «É preciso admitir que a Ciência nada conhece das primeiras origens». Os cientistas poderão se mostrar céticos diante da confissão franca de um físico tão ilustre e poderão atribuí-la à simpatia de Lodge pelo espiritismo. Mas isto que ele afirmou com toda a humildade, deve ser reconhecido como uma sólida verdade.

Até um Emerson, que primeiro contendeu em termos amargos a resignação, devia depois confessar a sua derrota e admitir que nem mesmo videntes como Tolstói ou o «seu» Platão podiam encontrar uma resposta a esta eterna pergunta: e para uma solução viu-se constringido a recorrer à grande fonte da Fé, e não à Ciência. «Um pouco de atenção — escreve ele mais tarde — nos demonstra que os acontecimentos são regulados por uma lei superior à nossa vontade; que nós somos postos apenas nas ações simples e espontâneas, e que quando nos resignamos à obediência das leis divinas, tornamo-nos divinos nós também. Deus existe, ó irmão».

O esforço para resolver este enigma — o porque da existência do homem, donde ele provém e para onde vai — tem milênios de idade, e não é monopólio de qualquer povo ou região em particular.

Todos tentaram chegar a uma conclusão. Na Inglaterra, já em 626, vemos que quando Edwin, o rei anglo saxão, estava deliberando se devia receber os missionários cristãos, um dos seus nobres lhe disse: «A vida presente, ó rei, consagrada do tempo que está longe de nós, me faz lembrar o tempo quando, durante o frio, estás sentado junto do fogo, rodeado pelos teus ministros, enquanto o furacão e a tempestade se desencadeiam por toda a parte. Arrastado pela tormenta, um passarinho entra por um lugar, vai em torno de nós e depois sai por outro lugar. Fora daquele rápido instante nós nada mais sabemos dele. É o que se dá com a vida do homem, e nós tanto ignoramos o que precedeu a nossa atual existência como o que se lhe seguirá. E por isto eu julgo que, se esta nova fé nos puder dar uma certeza maior, os seus missionários merecem ser recebidos». E esta fé deu mais tarde à Humanidade ascetas como Francisco de Assis e videntes como Joanna d'Arc.

Cedo ou tarde, o problema se apresenta na vida de cada um. É tão inevitável que

não são necessários muitos argumentos para convencer-nos disso. E cada um deve responder a isto, ou nesta vida, ou em uma outra vida futura. Não o vemos nós escrito, com letras maiúsculas, em todas as páginas da Natureza?

Haroldo Beglie, na sua «História do Mundo», escrevia: «A história de que o homem tanto se orgulha, as lutas para a liberdade, a sua evolução, suas guerras, suas revoluções, são todas cousas que nada significaram para a Terra sobre que se realizaram. São apenas como arranhões de ponta de alfinete na crosta da terra, durante o seu silencioso rodar em torno do Sol... Temos visto o nascer e o desaparecer os povos, como as ondas do mar, o desmoronar de formidáveis impérios, o extinguir-se de religiões antiquíssimas... Temos visto como, antes que a História escrita iniciasse, épocas sem conta transcorrerem elevando sob as estrelas os palácios e os templos de civilização que nada deixaram atrás de si e dos quais nada sabemos, quando os atuais continentes eram ainda areia no fundo dos Oceanos. E todavia, como a história de uma folha é apenas um dia da história humana, assim a história inteira da Terra é como um mover de pálpelas diante da história do Universo.

Seja como for, uma coisa é certa, e que liga toda a Criação: o Amor. Tudo parece ser a sua manifestação. A própria morte, por este ponto de vista, aparece como uma libertação, um alcançar dos fins! O mundo não seria um vale de lágrimas, se nós assim não o fizessemos, com o nosso egoísmo e a nossa baixaza. Toda vez que conseguirmos libertar-nos daquela atitude, aparentemente inata, mas na realidade criada pela sociedade humana, que nós faz chamar «milhas» as cousas, nós percebemos que também a infundimos aos outros.

A nossa vida é curta demais para poder envolver com o olhar o trabalho dos Povos. Mas uma vez admitido que a evolução do Universo procede por ciclos, a morte aparece tão inevitável como o nascimento, porque a semente deve germinar, transformar-se em árvore e morrer, para nascer ainda e repetir o ciclo. O caminho é através da cruz... Também aquele que vai em direção do poente alcançará o levante, porque a Terra é redonda. Porém aquele empregará muito mais tempo e cansará do que este que vai diretamente para o Oriente depois virá surgir o Sol mais depressa.

Mas isto requer Fé, e a Fé ultrapassa a razão. Estais vós preparados para trocar a razão pela Fé? Se estiverdes, vós estais sobre a Estrada Principal que conduz à solução do mais profundo enigma da Criação: Bendita Fé! Luz Divina!

A NOVA ERA

Registado no G.C.P. sob N.º 60, em 28-3-1942 — Inscrição no N.T.I.C. sob N.º 76.100, em 19-5-1943

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1950 —

Jôrcas que Comandam o Mundo e que a Ciência Desconhece

A palestra que fizemos há pouco em Piracicaba subordinou-se a este tema. Sugere o título a idéia de que vamos trazer alguma descoberta revolucionária, maior de que a bomba atômica. Nada disso. Trata-se de fenômenos triviais com suas manifestações e ações de todos os dias sobre os homens, desde o menino ao velho, o mundo dos desencarnados agindo sobre o plano incarnado. Em alguns artigos seguidos, tentaremos apresentar o resumo do fruto dos nossos estudos, meditação e experiência.

Temos como provada a existência dos espíritos e do mundo espiritual. O fato de não termos ouvirmos e sentirmos conscientemente os espíritos, não se infere daí que tais espíritos não existam. Uma simples analogia esclarece o ponto. A interpretação da existência dos espíritos e do mundo invisível, imensa é solidão, a noite é fechada e o silêncio é absoluto. Estamos só e não percebemos a nenhum ruído. Não há ali movimento, sons, a menor manifestação de vida. Tudo isto é aparente. Tomemos de um rádio e o sintonizemos a uma estação qualquer. Quebra-se o silêncio e o silêncio é desferido se por voz de músicas, novas e a voz cheia do locutor enche o espaço, retumbando na extensão deserta. Semelhante raciocínio podemos apresentar em relação ao mundo espiritual. Bsta um aparelho capaz de captar as vibrações do invisível e onde havia na aparência a morte e o nada, surgem seres inteligentes, com todas as características dos humanos. E o mundo dos espíritos. A filosofia e espiritualista e as provas seguras que oferece o Espiritismo através das manifestações e dos fenômenos espíritos, tudo nos prova, que a vida é imortal e que os espíritos nos homens não partem de vez para um estado desconhecido, completamente isolado de nós de onde ninguém jamais veio e no qual nenhum mortal pode penetrar. Os espíritos não se insulam para sempre em regiões definitivas, nem céu ou num inferno; estão no espaço, em zonas adequadas a cada categoria de espíritos, agindo por toda a parte, como forças ativas e conscientes.

Uma tal concepção, inteiramente contrária às ensinações das igrejas, muda completamente o quadro geral do mundo do além, abrindo um campo vastíssimo de estudos e concepções relativas às influências do mundo espiritual sobre o incarnado. É licito supor-se desde logo quanto a extensão e evidência dos espíritos, como forças vivas e ativas no meio incarnado. Toda força é vibração capaz de agir em tudo, desde que a sentença é recebida; meio que está em relação com a força atuante. As forças espirituais manifestadas nas ações e pensamentos dos espíritos encontram meio adequado de recepção nos instrumentos humanos, agindo e influenciando de espírito a espírito. É verdade que os espíritos agem também no plano material, mas o seu receptor específico, por assim dizer, aquele que se torna receptor dos próprios pensamentos e ações dos espíritos é o próprio espírito do homem. Há uma lei que preside as relações dos seres e das cousas, lei de semelhança e equilíbrio e que regula a intimidade da matéria e dos espíritos, e com os seres se unificam e se atraem segundo as suas semelhanças e simpatias, os espíritos que enxameiam a crosta terrena são aqueles cujos gostos e sentimentos mais se aproximam dos incarnados. Por lógica, a população espiritual que mais está em contacto com o mundo é formada por espíritos viciosos, atrasados, orgulhosos e trapaceiros, sentimentos mais em harmonia com a população terrena, visto como os sentimentos inferiores predominam entre os homens.

E a humanidade desencarnada formada por milhões de espíritos, de tal sorte que se a população dos incarnados vai para mais de dois bilhões maior deve ser o número da região de onde descerá, com os milhares estranhos para a incarnação. Escalonam-se os espíritos no mun-

do espiritual por categorias, conforme o grau de sua evolução.

Não há no além erro de cálculo quanto ao mérito de cada um, sendo que a posição do espírito é ele mesmo quem a dá, retratada na sua própria essência, onde está registrada a sua natureza e seu caráter, de tal sorte que a justiça divina jamais pode falhar. Foi o que levou Jesus a dizer: «O meu reino não é deste mundo». O seu reino é o da espiritualidade, onde a justiça divina se manifesta em toda a sua inteireza, ocupando o Mestre posição de destaque entre os espíritos de perfeição. Contando-se os espíritos por milhões, não há exagero em dizer-se que a humanidade encarnada e comandada pelos desencarnados, apresentando os homens comuns pontos numerosos, verdadeiras janelas e brechas por onde atuam e agem os espíritos. Afirma o «O Livro dos Espíritos» que os espíritos agem em nossos pensamentos e atos muito mais do que pensamos, o que é uma verdade, na pável, o perfeitamente demonstrável. Augusto Conte, o grande filósofo positivista, sem o saber, afirmou esta verdade, quando disse: «Os mortos governam os vivos».

Podemos fazer uma idéia do estado das criaturas quando alcançamos que elas não são mais do que marionetes, estando no governo dos fios que as animam, as ocultas, sobre os bastidores, os seres desencarnados. Vale a pena passar n revista, ainda que de maneira incompleta e resumida a ação dos espíritos em todos os setores das corporações humanas e nos próprios indivíduos.

(Continua) T. NOVELINO

“Unidos Seremos Fortes”

São Paulo, Agosto de 1950. Circular N.º 36

Presados confrades: A USE vai recomendar a formação de UNIOES DISTRITAIS no interior, nas principais cidades do Estado onde elas ainda não foram instaladas e de UNIOES DISTRITAIS na Capital.

Para o bom êxito desse inadiável empreendimento é indispensável a colaboração e a boa vontade de todos os dirigentes de CENTROS ESPIRITAS, no sentido de apoiarem as UNIOES já formadas e de promoverem entendimentos entre as diretorias das instituições de uma mesma localidade (no interior) ou de um mesmo Distrito (na Capital), onde essas UNIOES ainda não estejam organizadas; para que possam combinar os nossos comuns objetivos de união e confraternização.

A USE confia na sã compreensão e no espírito de boa vontade de todos aqueles que foram chamados à direção de instituições espíritas, para que assim procedendo, estejam de mãos dadas, correspondendo à confiança do Senhor e Mestre e ao grande amor do Senhor nosso Deus.

Unidos uns aos outros e todos a Jesus, seremos aqueles «feixe de varas» inquebrantável, capaz de suportar e vencer as intempéries que crescerem e se avolumam em todos os continentes.

Que Deus e Jesus facultem-lhes suas bênçãos, inspirações e amparo.

Fraternalmente UNIAO SOCIAL ESPIRITA Dir. Executiva

CARLOS JORDÃO DA SILVA Secretário Geral

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

GINÁSIO PESTALOZZI

A DIRETORIA DO GINÁSIO PESTALOZZI AVISA AOS INTERESSADOS QUE AS INSCRIÇÕES PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO À 1.ª SÉRIE GINASIAL DEVEM SER FEITAS DE 16 A 30 DE NOVEMBRO.

Para mais informações dirigir-se ao Diretor do Educandário Pestalozzi, Caixa Postal, 31 FRANCA — (S. Paulo)

“CARAVANA DA FRATERNIDADE”

(Da UNIAO SOCIAL ESPIRITA)

Confrades pertencentes a diversas Instituições de âmbito estadual do Sul e Centro do País, estão articulando demarches para a ida de uma Caravana ao Norte e Nordeste, em visita fraterna às instituições e espíritas das aquelas regiões. A partida deverá ser entre 25 e 30 do corrente e a primeira Capital a ser visitada será Salvador, na Bahia. Já estão comprometidos nessa grande iniciativa os senhores Francisco Spinelli, de F. Esp. Rio-grandense, Dr. Lins de Vasconcelos Lopes, do Paraná, Leopoldo Machado, do Est. do Rio e

Carlos Jordão da Silva, da U. S. E., de São Paulo.

Possivelmente ainda aderirão um elemento de Minas e outro de Santa Catarina.

A Caravana levará aos nossos irmãos nordestas e nordestinos os anseios de união, de fraternidade e de paz que, no momento, dominam os nossos corações.

Dessa aproximação e desse entendimento é justo esperar-se consequências de grande alcance para a completa unificação e confraternização da família espirita da Patria do Evangelho.